

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**CULTURA ESPANHOLA. NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS - CORONA DE ESTUDIOS QUE LA SOCIEDADE ESPAÑOLA DE ANTROPOLOGIA, ETNOGRAFIA Y PREHISTORIA DEDICA A SUS MARTIRES.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1943 | Número: 53

---

## Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notas bibliográficas. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS - Corona de estudios que la Sociedade Española de Antropologia, Etnografia y Prehistoria dedica a sus martires. *Revista de Guimarães*, 53 (3-4) Jul.-Dez. 1943, p. 273-282.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# CULTURA ESPANHOLA

## (Notas bibliográficas)

---

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS.  
*CORONA DE ESTUDIOS que la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria dedica A SUS MARTIRES.* Editados Julio Martínez Santa-Olalla. Tômolo I. Madrid 1941. 175 x 250 mm., 363 págs. e LIV Láminas. (Impresso em "Diana" — Artes Gráficas. Larra, 6. Madrid).

A guerra civil, que há poucos anos cobriu a Espanha de luto e de sangue, aniquilou, como um cataclismo devastador e inevitável, valores irrecuperáveis de ordem material e espiritual. Arrastadas no turbilhão impiedoso, foram destruídas muitas obras superiormente belas, concebidas e realizadas para maior grandeza da Espanha, e pereceram afrontosamente muitos daqueles homens de estudo que, à margem de ideologias extremistas, apenas viviam para o culto e prestígio da Ciência e engrandecimento da sua Pátria. Entre tantos dos que foram esmagados pela avalanche pavorosa e cega, contam-se alguns que pacificamente se dedicavam a trabalhos de investigação, no ambiente da douta academia científica que se chama "Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria". Foram sete essas vítimas imoladas, homens que nem sequer tiveram a sorte de morrer combatendo, de armas na mão, porque, sem defesa possível, os abateiram a tiro, no pátio sombrio dos cárceres. Seus nomes ficarão para sempre gravados na lista dos mártires da história trágica dessa guerra sangrenta: ANGEL DE TUYA, etnógrafo; ANTONIO SARASA, historiador e etnólogo; MANUEL DE LA CERDA, naturalista; EMILIANO DE LA CRUZ, engenheiro; FIDEL FUIDIO, arqueólogo; FRAN-

CISCO GALIANA, prehistoriador; VALENTIN MARTINEZ, professor.

O erudito investigador, que actualmente desempenha o elevado cargo oficial de Comissário Geral de Escavações Arqueológicas do país vizinho, Prof. Dr. Júlio Martinez Santa-Olalla, tomou sobre si, como um dever a cumprir, a nobre iniciativa de perpetuar a sagrada memória desses malogrados companheiros de estudo, erigindo, em piedosa homenagem ao seu martírio, o mais sugestivo monumento que era possível erguer-se para proclamar a dignidade imperecível do espírito humano: — a reunião, em valiosa colectânea, de uma série de estudos científicos, subscritos por alguns dos mais notáveis investigadores contemporâneos.

O Prof. Santa-Olalla, êle próprio vítima de perseguições odientas, durante essa guerra atroz, da qual só por um feliz acaso saíu com vida, por ter conseguido emigrar para França, pôs todo o calor do seu entusiasmo na realização desta obra dedicada aos seus camaradas de trabalho, homenagem que êle considerava uma dívida sagrada a saldar pela Sociedade Espanhola de A. E. e P. No *Memento* por êle sobriamente escrito, no limiar do volume, qual pórtico de severas linhas, o Prof. Santa-Olalla gravou estas palavras candentes: «La lista nutrida de nuestros Mártires no es un azar, es la consecuencia lógica de una posición frente a la vida, al mundo y a los postulados indeclinables de la libertad y la dignidad humanas, que traen aparejadas las ideas de Patria y civilización». Esses mártires «cayeron salvajemente asesinados por creer sin reservas y sin claudicaciones en un Dios y en una Patria». Tombaram, um a um, porque «desconocieron, para su gloria, lo que era el cálculo, la conveniencia, la cobardía y la traición, que les hubiese preservado sus vidas materiales».

Legendas fulminantes como anátemas, e ao mesmo tempo impregnadas de fé inabalável nos destinos gloriosos de uma Espanha imortal, mostram bem quanta dedicação o Prof. Santa-Olalla pôs nesta oferta votiva, nesta Coroa de louros deposta no túmulo dos seus companheiros.

No primeiro tómo, único ainda publicado, da

CORONA DE ESTUDIOS dedicada pela Soc. Esp. A. E. P. aos seus Mártires, colaboraram 33 investigadores, sendo 15 espanhóis, 8 alemães, 4 italianos, 2 portugueses, 1 austríaco, 1 argentino, 1 belga e 1 jugoeslavo. Como se vê, o maior número de colaboradores foi de espanhóis, facto aliás natural, seguindo-se-lhe a colaboração alemã e italiana, ou seja de representantes das nações que deram também o seu auxílio e esforço na guerra para a libertação da Espanha. Infelizmente, Portugal concorreu apenas com dois colaboradores.

Na ligeira nota bibliográfica que segue, não é nosso intuito fazer crítica científica, mas apenas chamar a atenção de alguns dos estudiosos portugueses para êste precioso volume, que por acaso não conheciam ainda.

Começando pelos AA. espanhóis, cumpre destacar sem favor, pela importância do assunto tratado, um dos trabalhos mais extensos do Volume (26 páginas), da autoria do Sr. Prof. Santa-Olalla — *Esquema paleontológico de la Península Hispánica*. Nesta síntese magnífica, levada a cabo com erudita segurança, o douto investigador passou em revisão todo o arcaico processo histórico da Península, abordando os diversos períodos culturais, desde o Arqueolítico até o final da Idade do Ferro. O A. encara de frente os problemas, combatendo com desassombro certas afirmações estabelecidas como princípios dogmáticos, referentes à cronologia da Prehistória hispânica, pelos quais se têm regido cegamente alguns sectores de investigação, de costas voltadas às realidades presentes e às modernas aquisições científicas. O *Esquema* do Sr. Santa-Olalla é um trabalho sério, onde há muitos pontos de vista originais e novas directrizes referentes à cronologia das culturas prehistóricas, o qual deve ser lido e estudado por todos os que se dedicam à Arqueologia e à Prehistória, e desejem acompanhar os progressos e conclusões mais recentes, a que se tem chegado neste dilatado campo de conhecimentos humanos. Todavia, com honestidade e reserva dignas de todo o elogio, confessa o eminente A. que «não é fácil tarefa articular um esquema do nosso mais velho processo histórico, visto que,

se é certo existirem princípios e realidades que nos levam a reconhecer a falsidade de muitas afirmações até agora reputadas verdadeiras, por outro lado são muitas as interrogações, muitas as lacunas e muitos os problemas que aguardam ainda uma solução satisfatória, baseada, em parte, numa nova classificação e revisão dos documentos arqueológicos existentes, e, acima de tudo, numa actividade escavadora inteligentemente orientada na resolução de problemas fundamentais, sempre em conexão com o quadro histórico primitivo universal».

César Pemán, o ilustre Comissário de Escavações Arqueológicas da Província de Cádiz, insere na CORONA DE ESTUDIOS uma valiosa *Memória* sobre a situação arqueológica daquela Província, em 1940. Dá-nos uma visão retrospectiva da mais antiga história gaditana, e inclue no seu trabalho uma preciosa relação de 29 aglomerados primitivos de população da Província, na época romana, cuja localização justifica, indicações estas de uma importância fundamental para futuras escavações em alguns daqueles campos arqueológicos. Acompanha o seu trabalho um elucidativo mapa.

Francisco Alvarez-Ossório apresenta, em breves páginas, a *Noticia* de um importante bracelete posthallstático, de procedência portuguesa, que se encontra no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, onde o A. foi, durante anos, Director muito ilustre. Trata-se de uma sumptuosa jóia de ouro, riquíssimo bracelete fechado, de 9 cm. de altura, belamente ornamentado, que apareceu, em 1872, no Alentejo, junto a Estremoz. Esta jóia magnífica, que tem o pêso de 978 gramas, já havia sido anteriormente reproduzida pelo Prof. Pericot Garcia, no 1.º volume da sua monumental *História de España*, e citada pelo falecido Prof. Mérida, na sua *Arqueologia Española*; porém, erradamente considerada, por êstes dois AA., como aparecida na Província de Badajoz. Depois de passar pela mão de vários possuidores, veio a ingressar, em 1936, no Museu de Madrid, onde já existiam outras jóias de procedência portuguesa. Mais uma preciosidade que, infelizmente, saíu de Portugal, como tem acontecido a tantas outras, entre as quais essa

maravilhosa xorca de Sintra, hoje no Museu Britânico, e o colar de Portel (Évora), que se encontra no Museu de Saint-Germain.

César Morán, o erudito padre agostinho, incansável investigador da prehistória salmantina, muito conhecido no nosso País pela sua já abundante colaboração em Revistas portuguesas de arqueologia e história (incluindo a «Rev. de Guimarães»), publica um precioso estudo sobre um interessante e raro molde para machados de bronze do tipo galaico-português, de talão e duplo anel, encontrado em Linares de Rofrio (Salamanca), que o A. datou da primeira fase da 2.<sup>a</sup> metade do Bronze hispânico (1200-900 a. C.), ou seja do Bronze III espanhol, ou Atlântico-I, da cronologia de Santa-Olalla.

Carlos A. del Real, secretário do Comissariado Geral de Escavações Arqueológicas, analisa o poema «Rerum Natura», de Lucrécio, no passo referente à divisão das idades do Mundo, apontando esse poeta latino como um verdadeiro precursor do estudo da Prehistória.

Francisco de las Barras y de Aragón, catedrático de Antropologia, de Sevilha, estuda as características de um cráneo de negro papua, existente no Museu de Antropologia de Madrid.

Júlio Caro Baroja, vice-secretário da Sociedade Esp. de A. E. P., insere um artigo muito curioso de folclore, sobre os preságios ou agoiros transmitidos pelas aves, e particularmente pelos frangos e galos, o «augurium ex pullis» dos Romanos.

Augusto Fernández de Avilés, director do Museu Arqueológico de Múrcia, publica uma boa escultura romana, aparecida em Jumilla (Múrcia), em 1934, e actualmente no Museu daquela cidade. É um busto de 70 cm. de altura, em mármore branco de Carrara, representando um jovem desconhecido. O A. atribue esta bela escultura aos séculos II-III, época de Marco-Aurélio.

José Galiay, director do Museu de Belas Artes de Zaragoza, descreve as ruínas de uma *villa* romana e os importantes mosaicos ali encontrados, em escavações realizadas em 1926, próximo da cidade de Fraga, na margem esquerda do Rio Cinca, onde

com probabilidade teria sido o local da antiga e famosa cidade de «Gállica Flávia», citada por geógrafos e historiadores da antiguidade.

José María Luengo, comissário provincial de Escavações Arqueológicas de La Coruña, contribuiu com um importante artigo sobre o período Eneolítico e a Idade do Bronze na Província de León, acompanhado de um mapa arqueológico da mesma Província.

Alejandro Ramos Folques, comissário de Escavações Arqueológicas de Elche, descreve o espólio obtido em novas escavações praticadas numa propriedade chamada La Alcudia, situada 2 km. a S. da cidade de Elche (Alicante). Esta estação arqueológica deu, além de um edifício e objectos avulsos diversos, importantes exemplares de cerâmica ibérica, pintada, dos séculos III-I a. C.

Casto M. del Rivero, chefe da Secção de Numismática do Museu Arqueológico Nacional de Madrid, publica um importante artigo intitulado «Las doblas mayores castellanas y algunas consideraciones acerca de la acuñación del oro en nuestra Península».

Enrique Romero de Torres, director do Museu de Belas Artes de Córdoba, descreve um curioso túmulo romano, aparecido no chamado «Camino Viejo de Almodóvar» (Córdoba).

Juan Temboury Alvarez, delegado de Belas Artes, e Simeón Giménez Reyna, comissário de Escavações de Málaga, apresentam sucinta descrição das salas e objectos expostos no Museu da Alcazaba de Málaga.

Passemos, agora, em ligeira revisão, a colaboração alemã. De um modo geral, pode dizer-se que toda ela é valiosa, erudita e sólida nas suas deduções.

Hans Zeiss, o conhecido catedrático da Universidade de Munique, especialista em assuntos de Arqueologia visigótica, fecha o magnífico volume com um sóbrio artigo acerca da «Ciencia histórica e arqueologia germânica».

Georg Leisner, notável arqueólogo de Munique, consagrado no estudo da cultura megalítica da

Península, cujos trabalhos condensou há pouco, na sua obra monumental — *Die Megalithgräber der iberischen Halbinsel* (Berlim, 1943), apresenta um interessante e bem documentado trabalho sobre «Puertas perforadas en sepulcros megalíticos de la Península Hispánica».

Peter Goessler, catedrático da Universidade de Tubinga, disserta, num erudito artigo, «Sobre la poliorcética de los germanos».

Carl Anton Neugebauer, director do Antiquarium de Berlim, publica um artigo sobre «EI esclavo Atis», no qual descreve uma estatueta de bronze, de 18 cm. de altura, trazida do Egito em 1900, representando um actor envergando a indumentária tradicional do deus Atis. O A. desenvolve, com segurança crítica, um erudito trabalho de identificação desta figurinha, proficientemente restaurada pelo restaurador de metais, Hanz Tietz, do Museu do Estado, de Berlim.

Oscar Paret, chefe do Serviço Arqueológico de Vurtemberg, num estudo muito importante sobre «La riqueza de oro en el Sudoeste de Alemania durante el periodo hallstático», faz o relato das escavações realizadas na região do Neckar médio, do alto Danúbio e vale superior do Reno, onde foram encontradas sepulturas chamadas «reais», pela riqueza do espólio exumado, pertencentes ao final da época de Hallstatt. Reproduz dois dos famosos diademas de ouro aparecidos nessas sepulturas e hoje depositados no Landesmuseum de Estugarda.

Wilhelm Petersen, agregado cultural da Embaixada Alemã em Madrid, publica um artigo sobre o estabelecimento dos Incas no vale de Chíncha, no Peru.

Wilhelm Schleiermacher, director da Comissão Romano-Germânica, de Francfort-sobre-o-Meno, descreve um alto-relêvo de pedra, representando dois deuses infernais, aparecido próximo de Karlsruhe, e actualmente depositado no Badische Landesmuseum daquela cidade. O A. identifica estes deuses com *Dispater* e *Aericura*, e reputa êste pequeno monumento do último quartel do século II p. C.

Joachim Werner, professor da Universi-

dade de Estrasburgo, colaborou com um interessante artigo sobre um «motivo» artístico empregado com frequência na joalheria visigótica: «Ornamentación de cuerdas trenzadas en la joyeria visigoda del tiempo de las invasiones».

O sábio pre-historiador austríaco Oswald Menghin contribuiu com um importantíssimo estudo sobre a cronologia do Eneolítico espanhol, trabalho a que deu o título de «Egypto y la Península Hispánica». Estabelece um quadro sincrónico dos diversos períodos do neolítico espanhol com as cronologias absolutas fixadas para as culturas do Baixo e Alto Egipto e Núbia.

A cooperação dada ao Volume pelos investigadores italianos é também muito valiosa:

Francesco Pellati, da Academia de Itália, insere um artigo sobre a influência de Vitruvius no tratado *Medidas del Romano*, da autoria de Diego de Sagredo, capelão da rainha Joana a Louca, publicado em Toledo em 1526 (1.ª edição).

Pericle Ducati, director do Museu Cívico de Bolonha, num artigo intitulado «Sobre los tres primeros documentos en lengua latina», estuda a inscrição da fíbula áurea de Preneste, actualmente no Museu Prehistórico Pigorini, de Roma; a inscrição do vaso votivo achado na vila Huffer, entre o Quirinal e o Viminal; e, finalmente, a inscrição do cipo do Forum romano. Estes três documentos, atribuídos ao séc. VII-VI a. C., são considerados os textos latinos mais antigos de que há notícia.

Carlo Battisti, director do Instituto de Glotologia, da Universidade de Florença, publica um artigo acerca do toponomástico prélatino em Itália e Espanha, pondo em relêvo a afirmação de Schulze («Lateinische Eigennamen») de que, nos estratos mais antigos da toponímia da Etrúria e da Península Ibérica, existem séries de homónimos.

Aldo Neppi Modona, prof. da Universidade de Perugia, apresenta um excelente estudo, optimamente documentado com boas estampas, sobre «El repertorio ornamental de los relieves etruscos arcaicos y su valor cronológico e arqueológico».

A Bélgica, a Argentina e a Jugoeslândia deram também, cada qual, o seu colaborador, que foram:

Jacob Breuer, conservador dos Museus Nacionais do Cincuentenário, de Bruxelas. Analisa o célebre freio dito do cavalo de Witiza, existente na Armaria Real de Madrid.

César Alonso de las Heras, de Buenos Aires, descreve uma pequena gravura prehistórica, muito interessante, encontrada em Tahuneh, próximo de Belém (Palestina).

Balduin Saria, professor da Universidade de Ljubljana, estuda um alto-relêvo representando o deus *Saxanus*, patrono dos mineiros, divindade céltica romanizada, e interpreta uma lápide dedicada ao mesmo deus, monumentos estes aparecidos na Jugoeslândia.

Finalmente, a colaboração portuguesa está representada apenas por dois nomes, aliás de merecido relêvo e bem conhecidos nos meios científicos europeus: o capitão Afonso do Paço, activo investigador e arqueólogo, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, e o Prof. Alfredo Athayde, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, antropólogo ilustre. O primeiro, numa bem documentada Notícia, descreve um par de sandálias de pedra, de carácter ritual, religioso ou simbólico, aparecidas na Gruta II de Alapraia, pertencente ao período eneolítico (Cultura do vaso campaniforme). Esta gruta, do tipo das de Palmela e Carenque, foi explorada pelo A., em colaboração com o eminente Arqueólogo P.<sup>e</sup> Eugénio Jalhay. Aquelas sandálias são semelhantes a uma outra de osso, encontrada por Siret, em Almizaraque (Almeria) e por êste considerada um ídolo-placa.

O Prof. Alfredo Athayde, apresenta um breve mas interessante estudo sobre a avaliação do volume do corpo humano. Dá uma fórmula sua para a avaliação desse volume, que é, na essência, a fórmula elementar para se calcular qualquer volume, em função do peso e da densidade. O valor da densidade para cada indivíduo é dado pelas médias calculadas por

J. Mies, conforme o pêso real de cada um excede ou não atinge o pêso ideal, calculado em função da altura pela fórmula de Frasseto.

Indicados assim, ràpidamente, todos os trabalhos que ilustram esta monumental CORONA DE ESTUDIOS, onde, como acabamos de ver, colaboraram investigadores da mais alta categoria, resta-nos felicitar o Sr. Prof. Santa-Olalla, sábio organizador de tão meritória Obra científica, e exprimir-lhe o vivo desejo de que o novo tómo, anunciado no prefácio dêste, seja dado em breve à publicidade.

---

MINISTÉRIO DA EDUCACIÓN NACIONAL — COMISARIA GENERAL DE EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS.

*Acta Arqueológica Hispánica* — I: "El poblado y necrópolis prehistóricos de Molá (Tarragona)", por **Salvador Vilaseca**. Madrid 1943. 240 x 327 mm. 37 págs. e XXI láminas. (Impresso em "Diana" — Artes Gráficas. Larra, 6. Madrid).

*Informes y Memórias* — N.º 3: "Memória de los trabajos realizados por la Comisaria provincial de excavaciones arqueológicas de Albacete en 1941", por **Joaquín Sanchez Jimenez**. Madrid 1943. 175 x 250 mm. 28 págs. e xxxv láminas. (Impresso em "Diana" — Artes Gráficas. Larra, 6. Madrid).

Ao Commissariado Geral de Escavações Arqueológicas de Espanha, com seus delegados provinciais, organização dependente do Ministério de Educação Nacional, devem os estudos arqueológicos do país vizinho o desenvolvimento e o interêsse que, últimamente, ali se tem feito notar neste campo de trabalhos científicos. Tomou o Govêrno espanhol a feliz resolução de colocar à testa daquele organismo do Estado um estudioso cheio de entusiasmo e talento, de vitalidade juvenil e de superior competência, que é o Sr. Prof. Dr. Júlio Martinez Santa-Olalla, investigador notável, com uma sólida preparação científica e uma cultura em grande parte adquirida em contacto com escolas e institutos de Alemanha, onde, pelos seus